



EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO POPNEURO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E PROJEÇÕES PÓS-PANDÊMICAS

Experiencias del programa de extensión POPNEURO durante la pandemia de COVID-19 y proyecciones pos-pandemia

Experiences of the outreach program POPNEURO during COVID-19 pandemic and post-pandemic projections

BIBIANA CANTARELI AMADO

Discente do curso de graduação em Fisioterapia (UNIPAMPA)

Aluna da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiiana-RS

bibianaamado.aluno@unipampa.edu.br

THALESSA PINTO SANTOS

Discente de graduação em Ciências da Natureza (UNIPAMPA)

Aluna da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiiana-RS

thalessasantos.aluno@unipampa.edu.br

PÂMELA BILLIG MELLO CARPES

Doutora em Ciências Biológicas: Fisiologia (UFRGS)

Professora Associada na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiiana-RS

pamelacarpes@unipampa.edu.br

RESUMO:

Tem sido cada vez mais natural debater a importância da ciência no combate ao COVID-19. A divulgação científica tem um papel primordial, sendo responsável por promover o debate com a sociedade ao analisar, estudar e divulgar informações seguras e cientificamente corretas. Por sua vez, a neurociência contribui com estudos sobre a interação do coronavírus com o sistema nervoso, e sobre a saúde mental durante a pandemia, considerando aspectos como o distanciamento e o isolamento social. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida pela equipe do Programa de extensão POPNEURO nestes dois anos de pandemia e as projeções que podem ser feitas para o contexto pós-pandêmico. Consideramos bem sucedidas as estratégias tomadas, cumprindo o objetivo de levar a neurociência para todos em um momento importante. Muitas das estratégias adotadas devem permanecer sendo utilizadas independente do contexto sanitário.

Palavras-Chave: Redes sociais; Divulgação científica; Neurociência; Cérebro; Comportamento.

RESUMEN:

Se ha vuelto cada vez más natural debatir la importancia de la ciencia en la lucha contra el COVID-19. La divulgación científica tiene un papel fundamental, siendo encargada de promover el debate con la sociedad mediante el análisis, estudio y difusión de información segura y científicamente correctas. A su vez, la neurociencia contribuye con estudios sobre la interacción del coronavirus con el sistema nervioso, y sobre la salud mental durante la pandemia, considerando aspectos como el distanciamiento y el aislamiento social. En ese sentido, el presente trabajo tiene como objetivo relatar la experiencia vivida por el

Texto enviado em: 03/04/2022

Accito em: 31/10/2022



equipo del programa de extensión POPNEURO en estos dos años de pandemia y las proyecciones que se pueden realizar para el contexto pospandemia. Consideramos exitosas las estrategias tomadas, cumpliendo el objetivo de acercar la neurociencia a todos en un momento importante. Muchas de las estrategias adoptadas deben continuar utilizándose independientemente del contexto de salud.

Palabras clave: Redes sociales; divulgación científica; neurociencia; cerebro; conducta.

ABSTRACT: It has been increasingly natural to debate the importance of science in the fight against COVID-19. Scientific dissemination has a key role, being responsible for promoting debate with society by analyzing, studying, and disseminating safe and

scientific correct information. In turn, neuroscience contributes with studies on the interaction of the coronavirus with the nervous system, and on mental health during the pandemic, considering aspects such as distancing and social isolation. In this sense, the present work aims to report the experience lived by the POPNEURO outreach program team in these two years of pandemics and the projections that can be made for the post-pandemic context. We consider the strategies taken to be successful, fulfilling the objective of bringing neuroscience to everyone at an important time. Many of the strategies adopted must continue to be used regardless of the health context.

Keywords: Social Networks; Scientific disclosure; Neuroscience; Brain; Behavioral.



CONTEXTO E HISTÓRICO

Divulgar resultados científicos é importante, e cada vez mais os cientistas têm utilizado ferramentas que vão além da simples publicação científica para publicizar seus achados (OJEDA-THIES, 2022). Mas, além disso, a divulgação científica é talvez a ferramenta mais importante para que possamos informar a sociedade e debater ciência com ela (ALBAGLI, 1996). Embora a divulgação científica e extensão universitária não sejam sinônimos, a extensão é uma forma bastante interessante de promover a divulgação da ciência. Lima e Rezende (2020) sintetizam as diferenças entre estas duas práticas, indicando que a divulgação científica busca informar o público em geral sobre a ciência, enquanto as práticas extensionistas devem ser construídas em conjunto com o público alvo, mas embasadas na ciência.

As atividades de extensão, desta forma, se caracterizam pela proximidade com o público. Assim, barreiras e desafios surgiram há dois anos atrás, quando, em função da pandemia da COVID-19, práticas como distanciamento e isolamento social foram requeridas. Atualmente, lembrar o início das medidas restritivas, quando a disseminação do vírus da COVID-19 tomou o mundo e tornou-se uma pandemia, muitas vezes parece algo distante, tendo em vista os avanços na área da saúde coletiva com o surgimento das vacinas. Naquela época, todos ficamos atônitos diante do aumento avassalador do número de casos, internações e óbitos. O fim parecia ser algo distante, e a possibilidade de realizar atividades presenciais, mais ainda. Assim, projetos e programas extensionistas, que realizavam majoritariamente atividades presenciais, precisaram suspender suas atividades e, gradativamente, se adaptar ao novo contexto.

O programa de extensão POPNEURO iniciou formalmente as suas atividades no município de Uruguaiana – RS entre 2013 e 2014, com o objetivo de extrapolar os limites dos portões da universidade e disseminar conhecimentos sobre o funcionamento do cérebro e do Sistema Nervoso (FILIPIN et al., 2015). As ações eram realizadas presencialmente em escolas públicas do município, tendo como público-alvo estudantes e docentes da Educação Básica. Para as ações voltadas para o público infanto-juvenil os conteúdos eram trabalhados e adaptados para uma realidade lúdica, marcada pela brincadeira e diversão, para que pudessem ser debatidos assuntos complexos, como a neuroanatomia e a neurofisiologia (FANTI & MELLO-CARPES, 2020). Nos primeiros anos do projeto, um aspecto debatido nas reuniões presenciais da equipe do POPNEURO era a forma como o trabalho realizado dentro das escolas poderia ser divulgado. Considerando que, na época, as redes sociais deixavam de ser algo “somente para jovens” e tornavam-se algo em que todas as faixas etárias poderiam ter acesso, optamos por divulgar as ações por meio desta ferramenta (DIAS, DIAS & SANTA ANNA, 2020).

A rede social Facebook era a mais utilizada em nosso país na época, por isso foi a escolhida, e criamos nela uma página do Programa POPNEURO (<https://pt-br.facebook.com/gpfis.neurocienciaescola/>). Além de divulgar nossas ações, começamos a compartilhar conteúdos relacionados ao tema de interesse principal do programa: a neuroeducação (PERRONI, FILIPIN & MELLO-CARPES, 2016). A página no Facebook foi de fundamental importância para a disseminação de conceitos práticos vivenciados diariamente sobre a ciência e neurociência para o grande público. Ao observar este impacto, criamos também um perfil para o POPNEURO no Instagram



(<https://www.instagram.com/popneuro>), e começamos a criar conteúdos textuais próprios para divulgação nas duas redes, mas ainda de forma tímida (GARCIA, MACHADO & MELLO-CARPES, 2019).

Assim, as mídias sociais já eram utilizadas pelo Programa POPNEURO há alguns anos, mas sua utilização era mais restrita, sendo dado maior foco às ações presenciais. Com a pandemia, assim como em outros projetos, adaptamo-nos às exigências para que a articulação com a comunidade se mantivesse através das redes sociais (CAETANO *et al.*, 2021). Nesse sentido, o presente trabalho é um relato de experiência que tem por objetivo compartilhar as vivências da equipe do Programa de extensão POPNEURO nestes dois anos de pandemia e as projeções que podem ser feitas para o contexto pós-pandêmico.

ADAPTAÇÕES DAS AÇÕES DO PROGRAMA POPNEURO DURANTE A PANDEMIA

Como previamente citado, no início de 2020, devido ao avanço da pandemia no Brasil, a maioria das atividades presenciais foram canceladas, inclusive o retorno às aulas nas universidades e escolas, e, desta forma, as atividades do Programa POPNEURO. Afastados de suas atividades e longe do público, aos poucos fomos percebendo que a pandemia não iria durar apenas algumas poucas semanas, e começamos a discutir possibilidades de readaptação do nosso trabalho (CARRAZONI *et al.*, 2021).

Baseados nas experiências prévias e nas ideias debatidas inicialmente, o POPNEURO então adaptou suas ações. Primeiramente, as reuniões presenciais foram substituídas pelo formato remoto (Figura 1), com duração

aproximada de sessenta minutos/semana, momento na qual a equipe discutia os assuntos internos administrativos do programa e as metodologias adaptadas das atividades, e também assuntos cotidianos, possibilitando assim um contato mais íntimo entre os membros da equipe, já que alguns nem tinham tido a oportunidade de se conhecer pessoalmente.

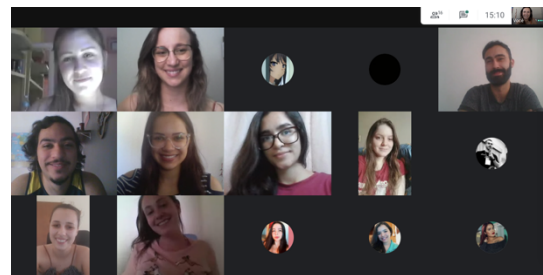


Figura 1 – Reunião virtual da equipe POPNEURO (Os autores, 2020)

Desta forma, foi possível aproximar pessoas que somente se conheciam pelas telas dos computadores. Além destas discussões, as reuniões reservavam um momento para estudo. Para tal, foi organizada um cronograma semanal, e, a cada semana um aluno deveria escolher um tema relacionado à neurociência e preparar uma apresentação, com embasamento científico. O aluno deveria selecionar artigos, interpretar os estudos e preparar a apresentação, incentivando o debate. Tal prática também contribuiu para a formação dos estudantes, incentivando a oratória, a responsabilidade com datas e a troca de ideias entre o grupo. Além disso, o retorno dos orientadores ao final da apresentação pontuava aspectos que precisavam ser melhorados para qualificar a apresentação, agregando ao estudante uma experiência positiva e de aprendizagem.

A partir das discussões e estudos realizados, optamos por utilizar as redes sociais para manter nossas ações de divulgação



científica, mas sempre buscando incentivar a interação do público conosco, já que esta é uma premissa extensionista. Autores apontam que o uso responsável das redes sociais para divulgação científica pode ajudar a divulgar rapidamente informações importantes, descobertas relevantes, etc., reduzindo as fronteiras geográficas (GONZÁLEZ-PADILLA; TORTOLERO-BLANCO, 2020). Desta forma, o Instagram se tornou nossa principal ferramenta de trabalho (Figura 2); através da rede, o POPNEURO passou a realizar postagens organizadas baseadas em assuntos sugeridos, estudados, e debatidos em nossas reuniões.



Figura 2 – Layout do perfil do Programa POPNEURO na rede social Instagram (Os autores, 2022).

Publicações prévias indicaram que a divulgação científica nas redes sociais deve se dar por meio de publicações atualizadas, com uso de imagens e textos autoexplicativos, buscando atrair e gerar benefícios ao máximo

de usuários (ROSA *et al.*, 2020). Neste sentido, a prática adotada pela equipe do POPNEURO para produção de material de divulgação levava em conta etapas como:

- Definição de temas a serem divulgados;
- Distribuição dos temas entre os membros da equipe;
- Discussão e estudo do tema e sua melhor abordagem, considerando nesta etapa a pesquisa na literatura científica;
- Preparação de material de divulgação, incluindo *cards* (preparados na plataforma Canva) e breve texto para postagem (considerando tamanho permitido na legenda do Instagram – até 2.200 caracteres, incluindo *hashtags*, utilizadas para maior visibilidade, e referências bibliográficas);
- Compartilhamento do material com a equipe, para sugestões, seguidas de ajustes;
- Revisão do material pela docente coordenadora do Programa POPNEURO, responsável pela curadoria do perfil do projeto na rede social;
- Avaliação periódica do impacto, interações e alcance das ações a partir das estatísticas fornecidas pela rede social.

Com o andamento das ações acabamos criando algumas séries de *posts* temáticos, a citar: séries sobre neuromitos, distúrbios do sistema nervoso, neurociência no cotidiano, etc; assim como um informativo mensal (<https://linktr.ee/neuroinfo>), que nos permitiu, a cada mês, aprofundar a divulgação de um tema específico.



IMPACTO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA

Desde o início da pandemia até o princípio de 2022 percebemos um grande aumento do impacto das ações de divulgação propostas através do nosso perfil no Instagram, no qual temos percebido maior interação. Considerando o período de 11 de Outubro de 2021 até 8 de Janeiro de 2022 (90 dias) o alcance do nosso perfil chegou a 16,8 mil usuários, um crescimento de 22,2% se comparado com os meses anteriores, sendo a maioria dos usuários do Brasil (93,4%) e do sexo feminino (76,2%). Atualmente a conta no POPNEURO no Instagram conta com 4.150 seguidores (verificado em 31 de janeiro de 2022). Esses dados podem, primeiramente, demonstrar o interesse do público com os assuntos postados e o sucesso no objetivo principal; entretanto, do ponto de vista dos extensionistas, é uma oportunidade para trocar conhecimentos e experiências, agregando para ambos os lados.

É importante ainda ressaltar que existem estratégias para que isso seja feito, conhecendo o público que frequenta a página do Instagram e quais podem ser as melhores formas para que os mesmos mantenham essa troca. Em todas as postagens, ao fim do que chamamos de "carrossel" (sequência de 10 *cards* ou fotos permitidas pelo Instagram), é sugerido que público curta, comente, compartilhe e salve as postagens. Ao comentar, podemos sanar dúvidas sobre o assunto e descartar a possibilidade de haver enganos, que podem levar a criação dos "neuromitos". neuromitos, que são informações equivocadas acerca do funcionamento do cérebro (HOWARD-JONES, 2014). Ao compartilhar asseguramos que uma informação segura chegue a muitas pessoas em pouco tempo. O salvamento, por sua vez, apesar de não ser um

modo de compartilhamento, é uma forma de acessar e relembrar, sempre que necessário, um conteúdo útil, permitindo que ele possa ser utilizado mais de uma vez.

Outras formas de interação são permitidas, por exemplo, quando adicionamos enquetes, caixas de pergunta ou testes nos *stories* (sequência de fotos, imagens ou conteúdos textuais dentro do aplicativo, que ficam disponíveis aos seguidores por um período de 24 horas), sendo este um ponto positivo para criadores de conteúdo e para a divulgação científica.

É possível perceber que, ao debatermos a experiência vivida dentro do programa de extensão POPNEURO, tanto como voluntários quanto como bolsistas, a equipe trabalha em conjunto e pensa de forma uníssona acerca de quais estratégias serão mais benéficas para que consigamos manter o programa em funcionamento, antes, durante e depois da pandemia. O comprometimento com a divulgação de informações corretas e baseadas na ciência desafiam os alunos a evoluir não somente dentro da universidade, mas quando estamos frente-a-frente com a realidade que, nos últimos anos em nosso país, tem desafiado as evidências científicas e desmerecido o trabalho realizado pelos cientistas, especialmente aqueles que têm atuado na linha de frente contra a COVID-19.

O QUE APRENDEMOS COM A MANUTENÇÃO E ADAPTAÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19?

Durante a pandemia da COVID-19, o acesso a plataformas de comunicação à distância, como o Google Meet, aos artigos científicos por meio do sistema de periódicos CAPES, à plataformas de design como o



Canva, e, especialmente, à rede social Instagram, foram ótimos aliados na construção das ações do programa de extensão POPNEURO. Com estas ferramentas preparamos e tornamos acessíveis materiais para ajudar na disseminação e democratização do conhecimento científico, em especial o relacionado à neurociência.

No entanto, não podemos deixar de relatar as dificuldades vividas pela equipe neste período, levando em conta que a grande maioria das atividades do grupo eram totalmente presenciais antes de 2020, e a equipe já vinha realizando-as há anos, tendo muita experiência na prática extensionista nas escolas, além da divulgação da neurociência em eventos e espaços públicos. Nossas ações sempre foram compostas majoritariamente por atividades práticas, experimentais, e vivências, dentre outras, de forma que tivemos certa resistência em assumir a necessidade de adaptação por um período tão longo. Por outro lado, durante o flagelo que o mundo vem passando, que começou em 2020 e se mantém até então, não podemos negar que as pessoas ficaram mais curiosas quanto à ciência, tanto por conta da COVID-19, quanto em relação a como o mundo iria lidar com este fato. Assim, a divulgação científica durante esse período, sem dúvida ajudou e continua ajudando as pessoas a entender o cenário, compreender aspectos relacionados ao coronavírus, à doença causada por ele, a como se prevenir dela, à saúde mental na pandemia, etc. Assim, estes também foram temas que incluímos com frequência em nossos *posts*.

Outro aspecto que merece destaque neste período é a disseminação de notícias falsas, prática denominada *Fake News*, que se tornou muito comum durante a pandemia (GALHARDI *et al.*, 2020). Em ciência, as *Fake News* (notícias falsas) incluem não somente informações estritamente falsas, inventadas,

mas também a distorção deliberada de informações, a manipulação da sua interpretação (EDWARDS & LINDQUIST, 2021), que pode gerar mudança de comportamento e influenciar na tomada de decisão. Este tipo de informação, se tomada como verdade, muitas vezes pode ser prejudicial para processos como os educacionais ou de saúde. Este é um fenômeno preocupante; especialmente numa pandemia, e representa um entrave no combate a COVID-19. Assim, auxiliar a população para que esteja apta a avaliar as informações recebidas é crucial, já que todos os dias há uma informação diferente, com fontes pouco ou nada confiáveis, que podem acarretar em disseminação do vírus, agravamento da doença, e aumento do número de mortes. Além disso, a disseminação de conteúdos falsos relacionados a Covid-19 leva ao descrédito da ciência e das instituições globais de saúde (GALHARDI *et al.*, 2020).

Inegavelmente, a comunicação é essencial para garantir a divulgação científica, porque torna viável a cooperação e a integração da comunidade com os cientistas e acadêmicos. A solução para o problema das *Fake News* e desinformação passa por aumentar o nível de informações adequadas para a sociedade brasileira (GALHARDI *et al.*, 2020). Para tal, as mídias sociais têm a grande vantagem da rápida disseminação de conteúdo educacional na era COVID-19 (GONZÁLEZ-PADILLA; TORTOLERO-BLANCO, 2020). No programa POPNEURO, utilizamos dessa vantagem buscando relacionar a neurociência com o dia a dia, introduzindo-a no cotidiano das pessoas, com leveza e significado, já que estes são essenciais para a aprendizagem. Assim, entendemos que o trabalho feito pelo POPNEURO e por muitos outros grupos de pesquisa e extensão, seja da forma presencial ou virtual, como ocorreu durante a pandemia, é crucial.



Os casos de COVID-19 surgiram em 2020, aumentando exponencialmente ao longo do ano, acompanhados de uma sobrecarga no sistema de saúde e milhares de mortes. Em junho de 2020 o Brasil era o segundo país onde mais havia o risco de morrer de COVID, atrás apenas da Índia, com média móvel de 3.588 mortes. Um ano depois o Brasil passou para a quinta posição do ranking de países onde mais havia chances de morrer pela COVID. No final do primeiro semestre de 2021, graças aos avanços da ciência, começou a campanha de vacinação, que trouxe esperanças de um futuro melhor, levando a uma queda drástica no número de casos graves e mortes. A queda desses indicadores demonstra a eficiência da vacina, associada às medidas de restrição que foram adotadas no Brasil e no mundo.

PROJEÇÕES PARA AS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROGRAMA POPNEURO NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA

Ainda é cedo para projetar o fim da pandemia, até pela propagação de variantes do coronavírus, mas aos poucos, de um cenário de caos e dor pelas vidas que foram perdidas, passamos para um cenário mais esperançoso. Alguns países já retomaram as aulas presenciais, com distanciamento e as medidas necessárias de prevenção. No Brasil a realidade é diversa, e dependente do contexto regional. Embora algumas escolas e universidades brasileiras tenham retomado as aulas no modelo híbrido, a Universidade Federal do Pampa, universidade qual o POPNEURO faz parte, manteve as aulas no modelo remoto até o final do ano acadêmico de 2021, que encerra no final de março de 2022, e as reuniões semanais do POPNEURO também se mantiveram neste formato.

Mesmo mantendo o modo virtual,

entendemos que nestes dois anos os objetivos do Programa POPNEURO puderam ser cumpridos, divulgando a ciência através das redes sociais, desvendando mitos sobre a Neurociência, e auxiliando as pessoas a entender o momento que vivemos. Um dos temas mais importantes que abordamos em diversos momentos foi relacionado ao distanciamento social e saúde mental.

Assim, os pesquisadores e perfis educacionais e científicos que já estavam presentes nas mídias sociais, como o POPNEURO, ganharam mais visibilidade durante a pandemia, destacando o potencial desta forma de comunicação para além do contexto pandêmico. O laço entre a ciência e a sociedade precisa ser forte, e as redes sociais podem contribuir para que esta aproximação se torne cada vez mais possível e real. Considerando o exposto, embora a equipe do POPNEURO esteja ansiosa pela retomada das atividades presenciais junto às escolas de nosso município, para nós é claro que o uso das redes sociais como aliadas do nosso programa extensionista é um “caminho sem volta”.

Ainda em 2021, no mês de novembro, com o avanço da vacinação, uso de medidas preventivas, e redução dos casos de COVID em Uruguiana, algumas ações presenciais puderam ser retomadas, entre elas a Feira de Ciências Municipal, organizada pelo curso de licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa. Nossa equipe foi convidada a participar da feira, de forma que realizamos nossa primeira ação presencial desde o início da pandemia (Figura 3). Essa ação presencial foi de fato importante, pois mostrou que apesar das dificuldades, a pesquisa e a divulgação científica das universidades federais continuam firmes e fortes durante a pandemia.

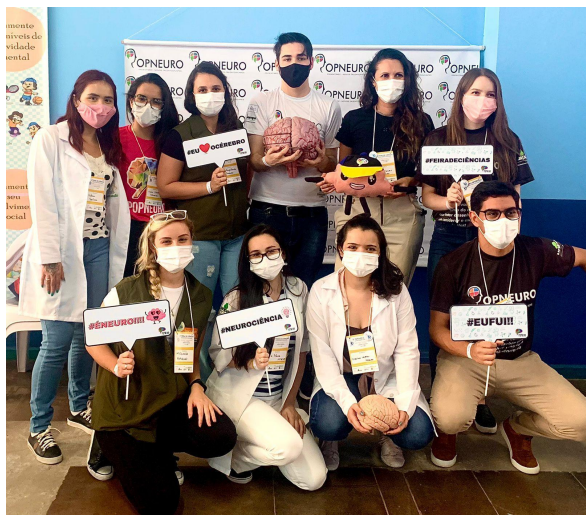


Figura 3. Parte da equipe do Programa POPNEURO na Feira de Ciências de Uruguaiana/RS (Os autores, 2021).

Em 2021, a Feira de Ciências Municipal de Uruguaiana/RS recebeu centenas de visitantes, principalmente crianças e adolescentes (1200 visitantes), além de expositores (65 integrantes de Grupos de pesquisa, extensão da Unipampa, cursinhos pré-vestibular, Senac, etc.) monitores voluntários (estudantes da Unipampa), jurados (egressos da Unipampa), além de estudantes e professores da Educação Básica que estavam apresentando resultados dos seus projetos (63 estudantes e 21 professores). Nossa equipe atuou como expositora, e preparou atividades práticas para divulgar temas como: atenção, memória, doenças neurodegenerativas, saúde do cérebro, entre outros. A experiência foi muito positiva para os visitantes da feira, que manifestaram sua empolgação, mas também para os membros da equipe, que puderam experienciar o contato direto com o público, alguns pela primeira vez.

Logo em seguida ocorreu, no mês de dezembro de 2021, uma reunião de final de ano da equipe. Optamos por realizar esta presencialmente, para aqueles que estivessem em condições de participar, de forma que o

grupo pudesse socializar e trocar presentes, além de discutir projetos futuros do programa e conversar sobre as realizações do ano que se encerrava.

As atividades presenciais realizadas geraram motivação da equipe e muitas expectativas para o ano de 2022, quando o grupo almeja realizar mais ações presenciais, especialmente em escolas. Claro que estamos cientes dos cuidados necessários, mas o retorno das atividades presenciais nas escolas de Educação Básica, associado ao avanço da vacinação dos adolescentes e crianças, aviva nossa esperança.

Não há uma previsão para o fim da pandemia da COVID-19, pois os casos ainda estão em alta, e a existência de algumas variantes é algo que preocupa toda a comunidade. Ao longo de toda a história, aconteceram diversas pandemias, que foram tão difíceis de controlar quanto esta, assim como há risco de várias pandemias futuras, causadas por diferentes agentes infecciosos. Esta experiência vivenciada foi importante para nos preparar para lidar com isso e para nos impulsionar a qualificar o uso das redes sociais na divulgação da neurociência.

É possível que o futuro pós-pandemia esteja perto, mas a experiência que tivemos durante a pandemia deixou claro que manter as redes do POPNEURO em uso, e promover atividades nas modalidades presencial e virtual, além de algumas híbridas, é uma estratégia importante e que será mantida nos próximos anos do Programa POPNEURO.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro recebido através de editais da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pampa (PROEXT/Unipampa), da



Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Unipampa (PROPPI/Unipampa), e do Instituto Sua Ciência (Fundo COVID-19). TBS foi bolsista PDA/Unipampa, BCA foi bolsista INOVABOLSAS/Unipampa e PBM-C

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. *Divulgação científica: Informação científica para cidadania*. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 25., n. 3, dez. 1996.
- CAETANO, Karina; NISHIDA, Lucas; TAVARES, Raquel; KOSTER, Isabella. Desafios para o trabalho da disseminação científica em saúde pública em contexto de disseminação do coronavírus. *Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, RJ, v. 15, n. 1, p. 233-248, jan./mar. 2021.
- CARRAZONI, Guilherme Salgado; MINETTO, Laura; LOPES, Luiza Freitas; MARKS, Náthaly; AMADO, Bibiana Cantareli; VARGAS, Liane Da Silva De. Mudando o foco: como a pandemia da COVID-19 influenciou as temáticas de trabalho do programa de extensão POPNEURO. *Revista Expressa Extensão*, Pelotas, RS, v. 26, n. 1, jan-abr. 2021.
- DIAS, Célia da Consolação., DIAS, Rafael Gonaçalves; SANTA ANNA, Jorge. Potencialidade das redes sociais e de recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de ciência da informação. *Biblos*, Rio Grande, RS, v. 34, n. 1, dez. 2020.
- é bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq no período de desenvolvimento deste trabalho.
- EDWARDS Ralph I. & LINDQUIST, Marie. Whats is fake news in science? *The International Journal of Risk and Satefy in Medicine* v. 32, n.3, p. 159-161, 2021.
- FANTI, Mayume de Freitas; MELLO-CARPES, Pâmela Billig. POPNEURO: Popularizando a neurociência no município de Uruguaiana. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, Bagé, RS, v. 10, n. 3, 14 fev. 2020.
- FILIPIN, Geórgia; CASAROTTO, Fracieli; MARONEZE, Bruno; MELLO-CARPES, Pâmela. POPNEURO: Relato de um programa de extensão que busca divulgar e popularizar a neurociência junto a escolares. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, Chapecó, SC, v. 6, n. 2, dez. 2015.
- GALHARDI, Cláudia Pereira; FREIRE, Neyson Pinheiro; MINAYO, Maria Cecília de Souza; FAGUNDES; Maria Clara Marques. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 25 (Supp 2), out. 2020.
- GARCIA, Alexandre; MACHADO, Rui Seabra; MELLO-CARPES, Pâmela Billig. POPNEWS: Divulgando a neurociência através de uma rede social. *Revista Ciência em Extensão*, São Paulo, v. 15, n. 4, 2019.



GONZÁLEZ-PADILLA, Daniel A.; TORTOLERO-BLANCO, Leonardo. Social media influence in the COVID-19 Pandemic. *International Brazilian Journal of Urology*. v. 46 (Supp 1), p. 120-124, jul. 2020.

HOWARD-JONES, Paul. Neuroscience and education: myths and messages. *Nature Reviews Neuroscience*, v. 15, p. 817-824, 2014.

LIMA, Neuza Rejane Wille Lima; REZENDE, Carlos Eduardo de. *Extensão Universitária & Divulgação Científica: Quais são as diferenças? Reflexões a partir de uma LIVE promovida pelo Projeto Além do Lattes (UENF/LCA/PPGERN)*. Revista de Extensão UENF, Campos dos Goytacazes – RJ, v. 5, n. 1, abr. 2020.

OJEDA-THIES, Cristina. Redes sociales: un nuevo escenario de difusión científica. *Revista Española de Cirugía Ortopédica y Traumatología*, v. 66, n. 3, p. 157-158, maio-jun. 2022.

PERRONI, Bruna; FILIPIN, Geórgia; MELLO-CARPES, Pâmela Billig. Divulgação e popularização da neurociência através de uma rede social. *Revista Ciência em Extensão*, São Paulo, v. 12, n.3.

ROSA, Talita dos Santos; FALEIROS, Fabiana; ASITO, Larissa Yoshie; SILVA, Ninna Hirata; SILVA, Carla Beatriz Pereira da; SILVA, Simone Souza da Costa. Facebook® como meio de divulgação científica: aliado ou inimigo? *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet], v. 22: 55122, 2020. Acesso em: 08 nov 2022, 22:55122. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.55122>